

A PEDAGOGIA WALDORF COMO FACILITADORA DA ADAPTAÇÃO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

Ariane Borges, FIGUEIREDO¹, Joyce Ferreira de SOUZA², Fabíola Procópio SARRAPIO³

RESUMO

O convívio social de crianças portadoras de Síndrome de Down nos primeiros anos escolares é considerado um desafio para educadores. Objetivou-se compreender a adaptabilidade de crianças com Síndrome de Down, em escolas Waldorf frente as adversidades encontradas para o processo de ensino. O enfoque desta pesquisa será voltado à adaptabilidade no primeiro setênio da Pedagogia Waldorf, ao qual correspondem aos primeiros sete anos de idade. O estudo foi organizado em três partes: apresentação da Pedagogia Waldorf, apresentação dos materiais, métodos e procedimentos utilizados para estudo e registro dos dados e análise dos dados obtidos no referencial teórico. Esta pedagogia atende a diversidade e proporciona a inclusão de alunos com Síndrome de Down por ser uma aliada para a formação de alunos com amor, respeito e vontade de aprender continuamente. Sem rotular, estes alunos não são impedidos de aprender devido a suas diversas deficiências mas são crianças ávidas por aprender no seu tempo e capazes de desenvolver habilidades e potencialidade de forma integral.

Palavras-Chave: Inclusão; Adaptação escolar; Rudolf Steiner.

1. INTRODUÇÃO

Diante de uma sociedade que cada vez mais, se volta para políticas públicas em prol da inclusão escolar, foi realizado um estudo acerca da inclusão de alunos com Síndrome de Down embasado na Pedagogia Waldorf. Considerada uma pedagogia humanística baseia-se na filosofia educacional de Rudolf Steiner fundador da Pedagogia Waldorf.

Questionamentos sobre a autenticidade de se educar, de forma inclusiva e que considere a importância e necessidade do desenvolvimento de aspectos cognitivos, afetivos e motores norteiam a inclusão de crianças com Síndrome de Down nas escolas. Será que ainda persistem medos, dúvidas e relutâncias? A inclusão realmente acontece ou ainda está longe de ser alcançada em âmbitos escolares? Diante de tais questionamentos, este estudo assume a importância e auxílio no sentido de esclarecer estas dúvidas centradas na Pedagogia Waldorf e aprofundar os conhecimentos sobre o contributo da Pedagogia Waldorf no desenvolvimento do ser humano com Síndrome de Down de forma a aferir a sua importância neste contexto.

Portanto, objetiva-se compreender a adaptabilidade de crianças com Síndrome de Down, em escolas Waldorf frente às adversidades encontradas para o processo de ensino.

¹Docente do IFSULDEMINAS – Campus Machado. E-mail: ariane.borges@ifsuldeminas.edu.br.

²Pedagoga – UNINCOR, MG. E-mail: joycemodels@hotmail.com

³Docente da UNINCOR, MG. E-mail: joycemodels@hotmail.com

O enfoque desta pesquisa será voltado à adaptabilidade no primeiro setênio da Pedagogia Waldorf, ao qual correspondem aos primeiros sete anos de idade.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Surge na Alemanha, em setembro de 1912 a Pedagogia Waldorf, diante de uma sociedade em consideráveis mudanças, no qual ganha destaque Rudolf Steiner com perspectivas voltadas a cidadania através dos princípios da "Trimembração do Organismo Social" onde neste contexto emerge a fundação da Escola Waldorf pautada neste princípio de Steiner (MUTARELLI, 2006).

Segundo Schuberth (1986) a primeira escola Waldorf, foi considerada na época uma de muitas escolas reformadoras, por nascer dentro da concepção da Filosofia social de Steiner em defender escolas e universidades livres, que pudessem ser financiadas por doações e donativos. Neste sentido a Pedagogia Waldorf, compreende o processo de ensino e aprendizagem a partir de princípios básicos de inspiração antroposófica de Steiner.

É importante ressaltar que a Antroposofia não é uma religião; é uma visão do Universo e do Homem obtida segundo métodos científicos e dessa cosmovisão decorre a imagem do mundo, a própria existência das escolas Waldorf e o trabalho de seus professores. Mas ela não é ensinada aos alunos: respeita-se a liberdade espiritual destes e seus familiares (LANZ, 1990, p. 67).

Pautado nesta metodologia, Steiner (2003) desenvolveu uma pedagogia que atende à formação de crianças e adolescentes a partir da concepção integral do ser humano voltada para uma práxis pedagógica que objetiva a unidade harmônica no desenvolvimento bio-psicoemocional e espiritual do educando.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo caracterizou-se de revisão bibliográfica e pautou-se em meio online em bases acadêmicas e em artigos de sites internacionais direcionados a inclusão, integração, deficiência na Pedagogia Waldorf, metodologias de ensino, antroposofia, pedagogia curativa, os setênios, o papel do professor para esta pedagogia, para fins de elaborar e concluir com base na literatura os aspectos da Pedagogia Waldorf que a tornam adaptável aos alunos com Síndrome de Down.

Esta busca por publicações referenciada da pedagogia de Waldorf ocorreu no período de agosto de 2017 a junho de 2018.

Para melhor compreensão, este estudo foi organizado em três partes: apresentação da Pedagogia Waldorf, iniciando com a contextualização dos princípios norteadores de sua didática e sua correlação com a inclusão de alunos com Síndrome de Down.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

É possível compreender diante do estudo da literatura revisada que a Pedagogia Waldorf possui diversificados elementos e práticas que favorecem a adaptabilidade e conseqüentemente a inclusão e valorização das diferenças, possibilitando a formação dos alunos com Síndrome de Down sem “rótulos”, que infelizmente ainda acontecem em nossa sociedade, o que corrobora Lievegoed, 1992 que relata elementos favorecedores da inclusão na Pedagogia Waldorf como, por exemplo: uma escola da Educação Infantil ao Ensino Médio que acompanha o aluno por grande parte de sua vida escolar; não há provas finais que os impeçam de ingressar de uma etapa educativa à outra, o que leva à permanência das pessoas com deficiência.

Ignácio (1995) considera que a base da Pedagogia Waldorf, determina a criança como única e singular, abre espaço para as crianças com Down desenvolvam-se em seu tempo e com diversificados estímulos do professor que a acompanha por grande parte de sua vida estudantil. Lievegoed (1992) complementa esta concepção: além de nossa constituição biológica que nos caracteriza como seres humanos existem uma potencialidade biográfica, que se refere à trajetória de cada indivíduo, como ser singular. E finaliza, a essa última potencialidade a Antroposofia relaciona a ação do espírito, também chamado de “Eu”; o “Eu” se mostra através do pensar imaginativo e criativo do homem que o torna um ser livre; a alma por sua vez refere-se a nossa psique que se constitui como local onde o Eu (espírito) e nosso corpo (possibilidades motoras e sensoriais) se encontram e se manifestam.

Diante dos ensinamentos de Steiner tanto para a Pedagogia Waldorf quanto para o curso que ele ministrou voltado para a Pedagogia Curativa, é possível perceber que as aulas são realizadas independentes das capacidades dos alunos, mas sim das habilidades do professor. Estes são orientados a desenvolver um trabalho em que as diferenças sejam incluídas dentro do ambiente de sala de aula, como as dificuldades de aprendizagem, síndromes e deficiências (McALLEN, 2005).

A escola precisa continuar avançando no desenvolvimento da perspectiva inclusiva e por meio do trabalho conjunto da pedagogia curativa atender a demanda crescente de crianças com deficiências para prepara-los para as adversidades do mundo.

5. CONCLUSÕES

Pode-se considerar a Pedagogia Waldorf como facilitadora da adaptabilidade de alunos com Síndrome de Down, analisando o primeiro setênio, uma vez que atende a diversidade e proporciona a inclusão de alunos com deficiência para além de formação didática, mas formação anímico-espiritual.

As Escolas Waldorf diferem-se das escolas tradicionais por seguir os princípios de Rudolf Steiner a fim de proporcionar aulas inclusivas com a contribuição da Pedagogia Curativa, dos

professores e toda equipe educativa respeitando as necessidades individuais de cada criança para sua formação e vida em sociedade.

Ao finalizar este artigo, acredita-se que a Pedagogia Waldorf é uma aliada para formar alunos cheios de amor, respeito e vontade de aprender continuamente. Sem rotular os estudantes e acreditar que alunos com Síndrome de Down, assim como todos os outros, são crianças ávidas por aprender no seu tempo e capazes de desenvolver habilidades e potencialidade de forma integral.

REFERÊNCIAS

IGNÁCIO, K. R. **Criança querida: O dia a dia das creches e jardins de infância.** São Paulo: Antroposófica: Associação comunitária Monte Azul, 1995.

LANZ, Rudolf. **A Pedagogia Waldorf - Caminho para um ensino mais humano.** São Paulo. Editora Antroposófica. 5. ed. 1990.

LIEVEGOED, Bernard. **Desvendando o crescimento: as fases evolutivas da infância e da adolescência.** 2. ed, São paulo: Antroposófica, 1992.

MCALLEN, Audrey. Método Extra Lesson. **Recursos especiais em pedagogia Waldorf.** Vol. 1 fundamentos. São Paulo: Antroposófica, 2005.

MUTARELLI, Sandra Regina Kuka. **Os quatro temperamentos na Antroposofia de Rudolf Steiner.** Mestrado em História da Ciência. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2006.

SCHUBERTH, Ernest. **As escolas waldorf como contributo para uma renovação social: dos fundamentos e objectivos da pedagogia antroposófica.** Revista Portuguesa de Pedagogia. Universidade de Coimbra, Ano XX, 1986, p. 71-89.
STEINER, Rudolf. **A arte da educação: III.** São Paulo: Antroposófica. 2003.